



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 729

DOMINGO VII TEMPO COMUM

19 de Fevereiro de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO LEVÍTICO (Lev 19, 1-2.17-18)

O Senhor dirigiu-Se a Moisés nestes termos: «Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel e diz-lhes: 'Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo'. Não odiarás do íntimo do coração os teus irmãos, mas corrigirás o teu próximo, para não incorreres em falta por causa dele. Não te vingará, nem guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor».

Palavra do Senhor.

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»

É relativamente fácil perceber que deve haver reciprocidade no amor. É por isso que nos sentimos sempre devedores do amor que nos têm e também esperamos dos outros um amor pelo menos igual ao que lhes dedicamos...

Mas o mandamento de Deus "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*" vai mais longe.

Aplica-se sempre e a todos aqueles com quem nos cruzamos. Independentemente de haver ou não reciprocidade, somos sempre convidados a ver no outro, seja ele quem for, um próximo. Mesmo que ele não nos aceite, nem reconheça essa proximidade...

A justificação deste mandamento é só uma: "*Eu sou o Senhor*".
"*Sede santos porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou santo*"

“Amar o próximo como a si mesmo”

e perceber que o próximo é aquele de quem nos aproximamos e, por isso, são todos os outros homens, é um imperativo assumido por quem percebe que é de Deus. E, por isso, obriga a natureza a transcender-se naquilo que espontaneamente é capaz de gerar só por si própria.

Deus é o fundamento, o critério e a medida do teu amor?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8.10.12-13

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios. *Refrão*

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades;
salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia. *Refrão*

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade;
não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos castigou segundo as nossas culpas. *Refrão*

Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados;
como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O tem em. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS (1 Cor 3, 16-23)

Irmãos: Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito



de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo. Ninguém tenha ilusões. Se alguém entre vós se julga sábio aos olhos do mundo, faça-se louco, para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, como está escrito: «Apanharei os sábios na sua própria astúcia». E ainda: «O Senhor sabe como são vãos os pensamentos dos sábios». Por isso, ninguém deve gloriar-se nos homens. Tudo é vosso: Paulo, Apolo e Pedro, o mundo, a vida e a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

Palavra do Senhor.

«Tudo é vosso; vós sois de Cristo; Cristo é de Deus»

Não é pacífico aceitarmos que pertencemos inteiramente a outro. Temos, naturalmente, alguma relutância em admiti-lo. Porque a “pertença” que a natureza conhece implica um sentido de posse, que traz sempre consigo uma menorização do outro.

Só o encontro com Jesus nos permite conhecer um outro estilo de pertença, uma entrega inteira, uma doação total, que em nada diminui a liberdade daquele que se dá.

E é nessa experiência que reconhecemos a nossa verdade mais profunda e percebemos que não podemos ser outra coisa senão ser como Ele!

Não há nada de verdadeiramente humano que não seja caminho para Jesus, nem transporte dentro de si a ânsia de mergulhar n’Ele.

Somos efectivamente de Cristo.

Ou seja: a nossa vida só o é de verdade quando conhecemos Jesus e, amando-O, aprendemos a viver d’Ele e para Ele!

Consideras-te senhor da tua própria vida, ou aceitas ser de Deus?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS (Mt 5, 38-48)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

Palavra da salvação.

«Amai os vossos inimigos»

Jesus continua a apresentar-se-nos como Alguém portador de uma novidade que quase nos “escandaliza”...

Se já é difícil amar com verdade e inteireza aqueles de quem gostamos, então que dizer de amar os inimigos?

É que os inimigos não são só os que nos fazem mal.
São também aqueles de quem não gostamos.
Como é possível amá-los?

Só Cristo o pode tornar possível.
Só em Cristo, profundamente unidos a Ele, o Único capaz de tomar possível “o que é impossível aos homens”, é que isso pode acontecer.

O Amor não é prioritariamente uma questão de sentimentos mas antes de gestos concretos de doação.

O Amor é uma escolha!

Os sentimentos vêm, depois, (quando vêm...) por acréscimo...

***Quem são os inimigos que Deus te convida a amar,
a olhar com os Seus olhos?***



POR ESTES DIAS...

Declaração do Presidente da CEP após a apresentação do estudo da Comissão Independente

A Conferência Episcopal Portuguesa decidiu criar uma Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica em Portugal na Assembleia Plenária de novembro de 2021.

Motivou-nos a certeza comum, entre todos os bispos, de que menores e pessoas frágeis têm de sentir proteção e segurança nos ambientes da Igreja Católica, como nos pede insistentemente o Papa Francisco.

Hoje, eis-nos chegados à conclusão de uma importante etapa que nos permite conhecer, de forma mais sistematizada, esta dolorosa realidade.

O relatório hoje publicado exprime uma dura e trágica realidade: houve, e há, vítimas de abuso sexual provocadas por clérigos e outros agentes pastorais, no âmbito da vida e das atividades da Igreja em Portugal.

O estudo apresentado recolhe o testemunho de 512 vítimas diretas e aponta para outras prováveis, estimando-se cerca de 4815 vítimas de abusos sexuais de menores, desde 1950 até ao presente.

Assinala, ainda, várias consequências destes crimes que podem ter estado na origem de dramas e sofrimentos incomensuráveis que marcaram vidas inteiras. É uma ferida aberta que nos dói e nos envergonha.

Pedimos perdão a todas as vítimas: às que deram corajosamente o seu testemunho, calado durante tantos anos, e às que ainda convivem com a sua dor no íntimo do coração, sem a partilharem com ninguém.

Nas vossas vidas atravessou-se a perversidade onde não deveria estar. O vosso testemunho é para nós um alerta e um pedido de ajuda a que não queremos nem podemos ficar surdos. Temos consciência de que nada pode reparar o sofrimento e a humilhação que foram provocados, a vós e às vossas famílias, mas estamos disponíveis para vos acolher e acompanhar na superação das feridas que vos foram causadas e na recuperação da vossa dignidade e do vosso futuro.

Os abusos de menores são crimes hediondos. Quem os comete tem de assumir as consequências dos seus atos e as responsabili-



lidades civis, criminais e morais daí decorrentes. É preciso que reconheçam a verdade sem nada esconder, que se arrependam sinceramente, que peçam perdão a Deus e às vítimas, e que procurem uma mudança radical de vida com a ajuda de pessoas competentes, na certeza de que o caminho da justiça encontrará sempre lugar no coração bondoso de Deus.

Este estudo da Comissão Independente apresenta-nos um número muito maior do que aquele que soubemos apurar até hoje. Pedimos desculpa por não termos sabido criar formas eficazes de escuta e de escrutínio interno, e por nem sempre termos gerido as situações de forma firme e guiada pela proteção prioritária dos menores. Cremos, apesar de tudo, que a mudança está a acontecer e devemos isso também, e muito, aos Papas Bento XVI e Francisco, à ação dos meios de comunicação social, e à nova sensibilidade que cresce dentro da Igreja e da sociedade em geral.

No entanto, se é certo que a Igreja não pode tolerar os abusos, que são uma total contradição da nossa identidade e do nosso modo de agir, também é verdade que a vida da Igreja em Portugal não se encerra nesta questão. Há muitas pessoas e instituições eclesiais a dedicar-se aos mais frágeis, aos mais necessitados e aos mais pobres, e a realidade dos abusos não pode fazer esquecer o imenso bem, tantas vezes silencioso, de sacerdotes, religiosos/as e leigos/as empenhados em tantas situações, a quem queremos dar uma palavra de conforto e coragem.

A Conferência Episcopal Portuguesa, depois de analisar detalhadamente o relatório final deste estudo, procurará encontrar os mecanismos mais eficazes e adequados para fomentar uma maior prevenção e para resolver os possíveis casos que possam ocorrer, com celeridade e respeito pela verdade. A “tolerância zero” para com os casos de abusos tem de ser uma realidade em toda a Igreja e, por isso, não toleraremos abusos nem abusadores. Nesse sentido, está já marcada uma Assembleia Plenária Extraordinária para o próximo dia 3 de março, que será dedicada exclusivamente ao debate sobre este tema e às questões contidas no relatório agora divulgado, nomeadamente as recomendações que nele são feitas para a Igreja e para toda a sociedade. Nessa altura será possível apontar medidas concretas a desenvolver.

Gostaria, ao terminar, de dirigir uma palavra ao Dr. Pedro Strelch que aceitou o nosso convite para coordenar este estudo. A



ele e à sua equipa, que constituiu de forma totalmente livre e autónoma, agradeço o trabalho desenvolvido ao longo do último ano. A vossa competência, dedicação e profissionalismo permitiram que, dentro do prazo previsto, chegássemos hoje a um conhecimento mais concreto da verdade histórica dos abusos sexuais de menores no seio da Igreja em Portugal.

Da parte da Conferência Episcopal Portuguesa, no absoluto respeito pela independência necessária a todo o processo, procurámos assegurar todas as condições materiais e disponibilizámos todos os meios e fontes de investigação para que o trabalho decorresse em conformidade com as necessidades da Comissão Independente.

Este é, pois, um trabalho técnico fundamental que nos ajudará a definir, com maior rigor, uma estratégia para o futuro que procure impedir a repetição de quaisquer tipos de abusos, complementando com a ação que já tem vindo a ser desenvolvida pelas Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis e pela Equipa de Coordenação Nacional destas comissões.

A Comissão Independente termina o seu trabalho, mas é preciso que sejamos capazes de continuar a “dar voz ao silêncio” dos mais frágeis, contribuindo para uma cultura de transparência, não só na Igreja, mas em toda a sociedade, fazendo jus à identidade e missão da Igreja em favor da segurança e do bem das crianças, adolescentes e adultos vulneráveis.

Lisboa, 13 de fevereiro de 2023

D. José Omelas Carvalho,

Bispo de Leiria-Fátima e Presidente da CEP

VIA SACRA JMJ Lisboa 2023

Parque Eduardo VII — 24 Fevereiro

No próximo dia **24 de Fevereiro**, às **21.30h**, o **Senhor Patriarca** preside a **uma Via Sacra**, com início no alto do Parque Eduardo VII (junto à bandeira de Portugal).

O **COD de Lisboa da JMJ Lisboa 2023** organiza esta **Via Sacra** propondo-nos, ao entrar na Quaresma, que façamos nossos os passos de Jesus com a Cruz.



O propósito desta iniciativa é **reunir os jovens da nossa diocese** (o maior número possível), e não só os de Lisboa.

Embora tenha como destinatários primeiros os jovens que estão já, por toda a parte da nossa diocese, a preparar tanto a organização como a participação na **JMJ Lisboa 2023**, é evidente que **a MJM Lisboa 2023 é de todos e para todos e a participação de todos nós nesta Via Sacra**, além da fecundidade natural que trará a todos os que nela participarem, será também um apoio e incentivo muito importante para encorajar e animar os nossos jovens.

Nas paróquias da nossa Vigararia resolvemos que esta Via Sacra substituiria a que habitualmente organizamos na Quaresma e que, se bem se lembram, o ano passado juntou milhares de pessoas no Campo Pequeno.



NOITE DE FADOS — 25 Fevereiro, 20h **Salão Paroquial**

O nosso **COP (Comité Organizador Paroquial)** da **JMJ Lisboa 2023** promove uma **Noite de Fados**, com o patrocínio da **Agência Funerária In Fine** e a **Rádio Amália**, e com apresentação de **Joaquim Calçadas** (Rádio Amália).

Esta **Noite de Fados** é também uma oportunidade de contribuirmos para as despesas que a nossa Comunidade terá de suportar com a **JMJ Lisboa 2023**. Para já, o nosso objectivo passa por angariar o que nos falta para completar os nossos compromissos com o **Projecto Igrejas Imãs** (tomaremos possível, com **3.000.00€**, a vinda de dois jovens peregrinos de países sem recursos financeiros).

Contactos e aquisição de bilhetes no nosso **Secretariado Paroquial** (tel. 217928300).

Para mais informações:

cop.nsfatima.jmjlisboa2023@gmail.com

LECTIO DIVINA — 25 Fevereiro, 9.30h

No próximo sábado, dia 25, às 9.30h, na Igreja, o Pe David orientará mais um encontro de Lectio Divina.

